

Planejamento prevê crescimento de 6 por cento do PIB no próximo ano

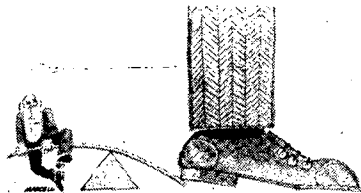
BRASÍLIA — O produto Interno Bruto (PIB) deverá crescer entre cinco e seis por cento no próximo ano, segundo estimativa feita pelo Chefe da Assessoria Econômica, Akihiro Ikeda, e pelo Secretário de Planejamento do Ministério do Planejamento, José Augusto Arantes Savasini.

Os dois principais assessores econômicos do Ministro Delfim Netto acreditam que a recuperação econômica iniciada este ano deverá se consolidar em 1985, "desde que o futuro Governo continue adotando uma política cambial realista e uma política monetária e fiscal adequada". Na opinião de Ikeda e Savasini, a retomada do crescimento será puxada principalmente pelo aumento das exportações e pelo bom desempenho da agricultura.

Ambos esperam para 1985 um melhor comportamento da indústria de bens de consumo duráveis e de outros segmentos industriais não ligados diretamente às exportações, como resultado do efeito em cadeia decorrente das vendas externas. O chefe da Assessoria Econômica do Planejamento apresenta um outro fator de incremento do consumo interno. Na sua opinião, qualquer que seja o futuro governo deverá adotar "uma política salarial um pouco mais liberal, o que contribuirá para o crescimento da demanda interna por bens e serviços".

Ikeda e Savasini não esperam um desempenho da agropecuária melhor do que o verificado na safra 83/84, mas acreditam que se as condições climáticas ajudarem, o produto agrícola deverá ficar "um pouquinho abaixo", dos nove por cento de crescimento previsto para este ano.

A expectativa de Ikeda é de um "pequeno crescimento" da área plantada do Pats, principalmente em função da cana-de-açúcar. Ele espera um aumento subs-



tancial da safra de algodão, um crescimento moderado da produção de feijão, a manutenção dos atuais níveis de produção de soja e uma queda na safra de arroz.

Mesmo admitindo uma recuperação da indústria de bens de consumo duráveis, os técnicos do Planejamento preferem estimar um crescimento de seis por cento para todo o setor industrial no próximo ano. Savasini acredita que a principal limitação do crescimento industrial em 85 estará nas elevadas taxas de juros do mercado interno.

Com essa retomada do desenvolvimento será feita, no primeiro momento, baseada principalmente na utilização da capacidade ociosa das indústrias, os empresários terão que buscar recursos no mercado interno para refazer seus estoques de matérias-primas e para capital de giro. E nesse ponto, explicou Savasini, que as elevadas taxas de juros passam a ser inibidoras do crescimento.

O Secretário de Planejamento acredita que a única solução possível para a redução das taxas de juros será a diminuição da pressão do Governo no mercado de títulos. Essa menor pressão só poderá ser obtida, na sua opinião, através da redução do déficit do setor público.

RIBAMAR OLIVEIRA E
MARIA MADALENA
